

CEDI

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JT

CLASS. : 25

DATA : 31 05 90

PG. : 14

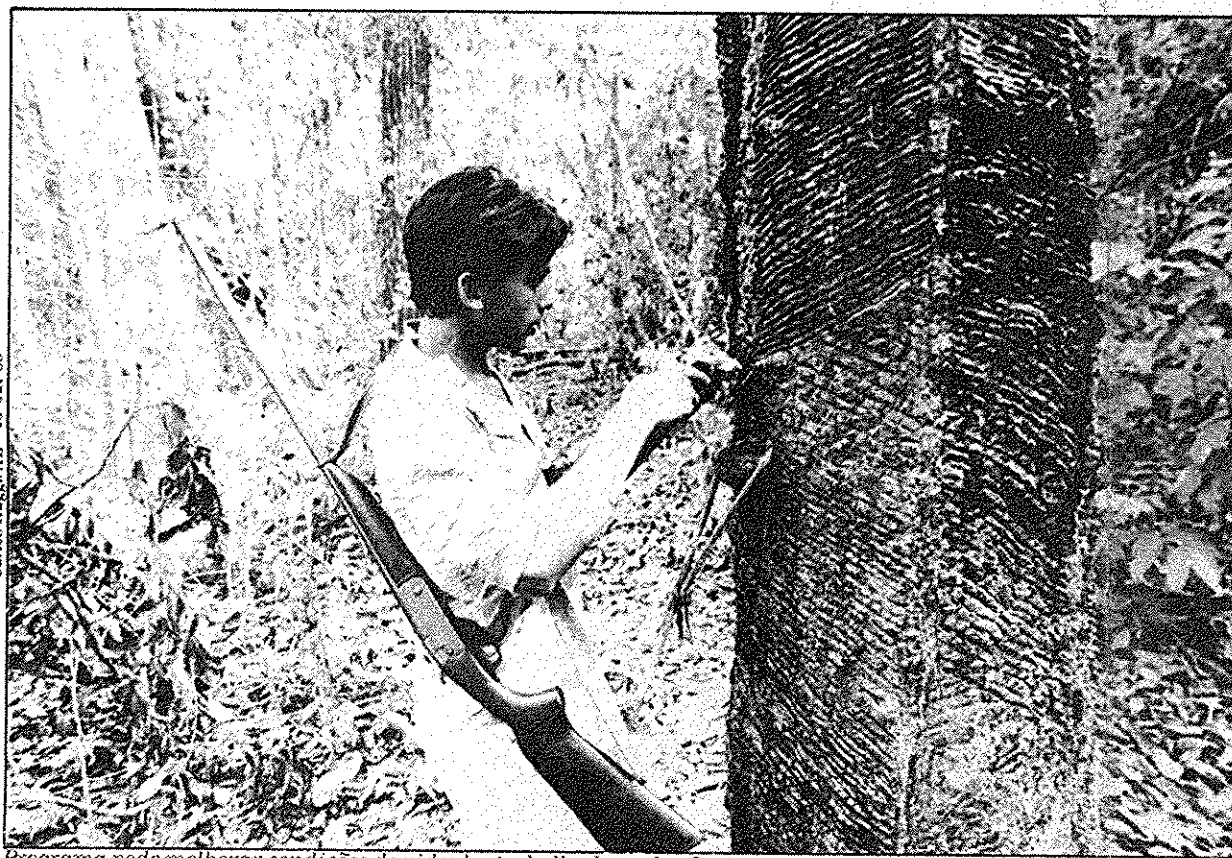
Ambiente

Uma proposta que será entregue ao secretário de Meio Ambiente pede a criação de reservas extrativistas, áreas de exploração de recursos naturais e proteção ambiental.

Seringueiros pedem reservas. Como os índios.

Uma proposta prevendo a transformação de 25 milhões de hectares da floresta amazônica em áreas de produção destinadas às populações nativas e protegidas por legislação especial será entregue nos próximos dias ao secretário do Meio Ambiente José Lutzenberger pelo IEA — Instituto de Estudos Amazônicos e o CNS — Conselho Nacional de Seringueiros. A medida pretende consolidar um Programa Nacional de Reservas Extrativistas anexando quatro áreas de reservas já existentes, criadas no governo Sarney que abrigam 6.250 famílias num total de 2.2 milhões de hectares: Alto Juruá e Chico Mendes, no Acre; Rio Ouro Preto, em Rondônia; e Rio Cajari, no Amapá.

A proposta prevê a incorporação gradativa das novas reservas ao Programa até 1994 o que significa que, no final desse prazo, 250 mil quilômetros quadrados da Amazônia brasileira estarão convertidos em áreas de proteção especial — como acontece com as reservas indígenas atendendo a uma antiga reivindicação dos seringueiros. Nas reservas extrativistas as populações locais continuam a subsistir explorando os recursos da floresta mas, teoricamente, em melhores condições de vida. É que as reservas extrativistas impõem mudanças no sistema de comercialização dos produtos que passa a ser feito pelos próprios trabalhadores unidos em cooperativas. Assim, deixa de existir o regime de escravidão por dívidas, explorado pelas



Carlos Ruggi/AF - 13-out-88

Programa pode melhorar condições de vida dos trabalhadores das florestas

empresas do comércio regionais.

Para que isso ocorra, porém, é necessário que haja uma regulamentação urgente e efetiva das reservas — e essa é uma das principais recomendações da proposta do IEA e do CNS. Sem essa regulamentação, os fazendeiros que se apossaram de grandes territórios, não reconhecem as reservas, o que tem provocado violentos conflitos na região. E colocado sob ameaça de vida os líderes das populações florestais, como Osmarino Amâncio, herdeiro político de Chico

Mendes, o sindicalista assassinado em dezembro de 1988; Júlio Barbosa, presidente do Conselho Nacional dos Seringueiros; e o agrônomo Gumercindo Rodriguez, um ex-assessor de Chico Mendes. Essa situação de conflito é uma constante ameaça à continuidade das quatro reservas já existentes que são, geralmente, exploradas por seringueiros e castanheiros.

Outra recomendação que consta da proposta a ser entregue ao secretário José Lutzenberger é

o redirecionamento de parte dos recursos da TORMB (Taxa de Organização e Regulamentação do Mercado de Borracha) para as reservas. Trata-se de uma taxa instituída durante a 2ª Guerra Mundial como forma de proteção à borracha nacional, nivelando seu preço ao produto importado, mais barato, e que arrecadou em 1989 cerca de US\$ 53 milhões para o País. O IEA e o CNS propõem que parte desses recursos seja destinada a modernizar as estruturas de ensino, saúde, trans-

portes e de proteção das reservas.

A idéia é dar recursos que permitam o fortalecimento das reservas. Elas por determinação do Decreto nº 98.987, de janeiro de 1989, são áreas da União que faz às populações locais, uma concessão de uso por trinta anos, renovável, incluindo um plano de exploração dos recursos naturais com a devida proteção ambiental. Na reserva Chico Mendes, no Acre, a de melhor desenvolvimento até agora, os extrativistas já se organizaram na Cooperativa de

Polícia ainda não protege líder ameaçado

O seringueiro Osmarino Amâncio Rodrigues, presidente do Sindicato dos Trabalhadores de Brasília e secretário do Conselho Nacional dos Seringueiros, que teve de se afastar da sua área de atuação na reserva Chico Mendes por causa de ameaças de morte, ainda não recebeu proteção da Polícia Federal conforme determinou o ministro da Justiça Bernardo Cabral. Na sede da PF em Rio Branco, o delegado Ildor Reni Graebner, superintendente em exercício, explicou que o seringueiro ainda não foi encontrado pela polícia.

O próprio delegado deixou claro que a PF vai "a contragosto" prestar segurança a Osmarino e apenas porque esta foi uma deter-

minação do ministro da Justiça. "Não é da nossa competência esse tipo de serviço, mas sim das polícias Civil e Militar do governo do Acre", disse. Ele afirmou também que ao localizar o seringueiro, a PF vai exigir que ele enumere as pessoas que o ameaçam e as circunstâncias em que o fato tem ocorrido. "Do contrário vai transparecer mais uma vez que o Osmarino está querendo apenas publicidade".

Ouvido por telefone, Osmarino disse à Agência Estado que a simples proteção policial não vai livrá-lo das ameaças. Para ele, o que o ministro precisa fazer é determinar que a lista dos possíveis envolvidos com o sindicato do crime no Acre sejam averiguados pela Polícia Federal.

Xapuri, que reúne famílias de cinco municípios: Assis Brasil, Brasília, Rio Branco, Serra Madureira e Xapuri.

A cooperativa já está beneficiando e secando a castanha e vendendo diretamente ao mercado externo.

A proposta da consolidação do Programa Nacional de Reservas Extrativistas sugere, também a identificação de produtos que interessem às indústrias farmacêuticas, alimentícias e de cosméticos.